

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA
PPGAS2467 - MÉTODOS

Mestrado em Sociologia | Segundo semestre de 2026

Docente: Prof.^a Dra. Analía Soria Batista

Sextas-feiras, das 14h às 17h50

Brasília, 2026

1. IDENTIFICAÇÃO

Instituição	Universidade de Brasília (UnB)
Programa	Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOL)
Disciplina	PPGAS2467 - Métodos
Nível	Mestrado
Natureza	Obrigatória
Carga horária e créditos	60 horas, 4 créditos
Docente	Prof. ^a Dra. Analía Soria Batista
Horário	Sextas-feiras, das 14h às 17h50
Período das aulas	14 de agosto a 11 de dezembro de 2026
Número de encontros	17 encontros previstos
Local	A informar pelo PPGSOL

2. CONCEPÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina compreende a metodologia como construção argumentada do desenho de pesquisa. O método não é tratado como uma lista de técnicas escolhidas previamente, mas como o conjunto articulado de decisões por meio das quais um problema sociológico é transformado em investigação empiricamente realizável e intelectualmente defensável.

O percurso formativo combina um núcleo comum de desenho de pesquisa com introduções controladas às estratégias qualitativas, quantitativas e de métodos mistos. A disciplina não pretende oferecer formação exaustiva em cada técnica. Pretende capacitar os estudantes a reconhecer pressupostos, potencialidades, limites e condições de aplicação, além de identificar quando será necessário buscar aprofundamento metodológico especializado.

A elaboração dos projetos ocorrerá por aproximações sucessivas. Os estudantes produzirão versões intermediárias, receberão pareceres de pares e da docente e reescreverão seus desenhos de pesquisa. Pesquisas sociológicas exemplares serão mobilizadas transversalmente para permitir a análise do método em funcionamento em diferentes desenhos, desde o acesso ao campo e a construção das interpretações até a mensuração, a análise quantitativa e a integração de evidências.

A disciplina incorpora, de modo transversal, contribuições das epistemologias situadas e feministas, do pensamento feminista negro, da interseccionalidade e das críticas decoloniais. O curso articula textos fundadores a produções brasileiras e debates metodológicos contemporâneos, inclusive sobre interseccionalidade na pesquisa quantitativa, epistemicídio e metodologias decoloniais. Essas perspectivas serão mobilizadas para examinar como posições sociais, relações de poder e processos históricos interferem na definição dos problemas, na construção das categorias, no acesso ao campo, na produção dos dados e no alcance das interpretações. Sua incorporação não ocorrerá pela adição mecânica de marcadores sociais, mas pela análise de sua pertinência e de suas articulações em cada desenho de pesquisa.

3. EMENTA

Construção do objeto e formulação do problema sociológico. Desenho de pesquisa e coerência entre problema, teoria, objetivos, evidências e inferências. Revisão da literatura, problemática, conceitos e

modelo de análise. Perguntas de pesquisa, hipóteses e lógicas de investigação. Seleção de casos, comparação, unidade de análise e recortes. Epistemologias situadas, feministas e negras; interseccionalidade; produções brasileiras contemporâneas; contribuições e metodologias decoloniais; reflexividade e relações entre conhecimento, poder e posição social. Estratégias qualitativas: etnografia, observação, entrevistas, grupos focais, documentos e análise qualitativa. Imaginação quantitativa, mensuração, amostragem, survey, questionários, desagregação, interseccionalidade na pesquisa quantitativa, associação, regressão e causalidade. Métodos mistos, triangulação e integração de evidências. Ética, integridade científica, justiça epistêmica, epistemicídio, proteção de dados, transparência metodológica e uso responsável de Inteligência Artificial (IA). Escrita, revisão e apresentação do projeto de dissertação.

4. OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de construir, justificar, avaliar e comunicar desenhos de pesquisa sociológica coerentes, viáveis, metodologicamente fundamentados, eticamente responsáveis e atentos às condições situadas de produção do conhecimento, compatíveis com as exigências de uma dissertação de mestrado.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Distinguir tema, objeto, problema, pergunta de pesquisa e problema ou enigma sociológico.
- Delimitar problemas investigáveis, relevantes e compatíveis com o tempo, os dados e os recursos disponíveis.
- Construir revisões da literatura orientadas por controvérsias, lacunas e escolhas analíticas.
- Articular teoria e empiria por meio de conceitos, categorias, variáveis, indicadores e modelos de análise.
- Formular objetivos, perguntas, hipóteses ou expectativas analíticas coerentes com o desenho de pesquisa.
- Justificar unidades de análise, recortes, seleção de casos, participantes, documentos, amostras e corpora.
- Avaliar pressupostos, alcances e limites de estratégias qualitativas, quantitativas e de métodos mistos.
- Distinguir descrição, interpretação, associação, explicação causal, comparação e generalização.
- Elaborar planos de produção, organização, tratamento e análise das evidências.
- Incorporar ética, reflexividade, integridade, proteção de dados e transparência desde o planejamento.
- Analisar como posições sociais, relações de poder e marcadores de diferença interferem na construção do objeto, no acesso ao campo, na produção das evidências e nas possibilidades de interpretação.
- Examinar, quando pertinente ao problema, os efeitos metodológicos da articulação entre gênero, raça, classe, sexualidade, geração, deficiência e território na construção de conceitos, categorias, amostras, corpora e planos de análise.
- Reescrever progressivamente o desenho metodológico do projeto de dissertação a partir de críticas fundamentadas.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- O método decorre do problema de pesquisa e do tipo de evidência necessário.
- A teoria não é ornamentação bibliográfica. Ela participa da construção do objeto e orienta a observação.

- As evidências não são espelhos transparentes da realidade. Sua produção, seleção e registro exigem análise crítica.
- Todo conhecimento é produzido a partir de posições sociais, institucionais e históricas determinadas. A objetividade exige explicitar e submeter essas condições ao controle crítico.
- A reflexividade não se reduz a uma declaração autobiográfica. Ela deve examinar como a posição do pesquisador afeta perguntas, relações de campo, acesso, silêncios, classificação e interpretação.
- Gênero, raça, classe e outros marcadores sociais não devem ser acrescentados mecanicamente como variáveis isoladas. Sua relevância e suas interações devem ser justificadas pelo problema e pelo desenho de pesquisa.
- Não existe um método superior em abstrato. Existem desenhos mais ou menos adequados a perguntas determinadas.
- A pesquisa deve permanecer aberta a resultados que contrariem expectativas teóricas, políticas ou profissionais.
- Rigor envolve coerência, justificação das decisões, documentação do percurso e reconhecimento dos limites.
- A combinação de métodos somente se justifica quando produz integração analítica e responde ao problema formulado.
- A responsabilidade ética, metodológica e autoral permanece com o pesquisador em todas as etapas.

7. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A disciplina está organizada em cinco blocos articulados:

- **Bloco I. Construção do desenho de pesquisa:** problema, revisão da literatura, teoria, conceitos, objetivos, perguntas, hipóteses, casos e inferências.
- **Bloco II. Epistemologias situadas e estratégias qualitativas:** epistemologia qualitativa, epistemologias feministas, pensamento feminista negro, interseccionalidade, produções brasileiras contemporâneas, metodologias decoloniais, reflexividade, trabalho de campo, etnografia, entrevistas, documentos e análise.
- **Bloco III. Estratégias quantitativas:** imaginação quantitativa, mensuração, amostragem, survey, desagregação, comparabilidade, interseccionalidade na pesquisa quantitativa, associação, regressão, heterogeneidade e causalidade.
- **Bloco IV. Integração, ética e transparência:** métodos mistos, triangulação, justiça epistêmica, epistemicídio, integridade científica, proteção de dados e uso de Inteligência Artificial.
- **Bloco V. Oficinas e seminários de projeto:** revisão por pares, apresentação oral e reescrita do desenho metodológico.

7.1. Eixo transversal: conhecimento, poder e diferenças sociais

As epistemologias situadas, feministas e negras, a interseccionalidade e as contribuições decoloniais não ficarão restritas a uma aula. Elas orientarão perguntas transversais em todo o curso:

- Construção do problema: quem define o problema, quais experiências se tornam visíveis e quais permanecem ausentes ou naturalizadas?
- Conceitos, casos e dados: as categorias pressupõem um sujeito universal, apagam diferenças internas ou tratam relações entre marcadores sociais como simples soma de variáveis?

- Campo e produção de evidências: como posição social, autoridade, proximidade, distância, confiança e desigualdade afetam acesso, fala, silêncio, registro e interpretação?
- Análise e ética: os dados precisam ser desagregados, os efeitos variam entre grupos, quem assume os riscos da pesquisa, quem recebe reconhecimento e como os resultados retornam aos participantes?

8. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas combinarão exposição dialogada, discussão de leituras, análise de pesquisas publicadas, reconstrução de desenhos de pesquisa, exercícios aplicados aos projetos, memorandos de posicionamento, oficinas de escrita e revisão por pares. O eixo pedagógico será a elaboração progressiva do desenho metodológico de cada dissertação.

A bibliografia de cada encontro será dividida em leituras obrigatórias e complementares. Nos livros, a docente indicará previamente os capítulos ou trechos a serem lidos. Leituras dirigidas adicionais poderão ser recomendadas conforme os objetos e as estratégias de pesquisa dos estudantes, sem transformar essas indicações em exigência comum para toda a turma. Nas Aulas 6, 8 e 12, considerando a densidade da bibliografia, a docente fornecerá previamente um roteiro de leitura delimitando os capítulos, trechos ou páginas efetivamente exigidos.

As leituras obrigatórias serão indicadas com antecedência e deverão estar disponíveis por vias legais, como acesso aberto, Biblioteca Central da UnB, Portal de Periódicos da CAPES ou outra forma institucional autorizada. Quando o acesso integral não puder ser assegurado para toda a turma, a leitura será substituída ou passará a ser complementar.

Serão lidos trechos selecionados de Sociedade de esquina, de William Foote Whyte, como pesquisa qualitativa exemplar. Além dela, serão examinadas uma pesquisa quantitativa e uma pesquisa de métodos mistos publicadas, escolhidas em função dos conteúdos das aulas e identificadas previamente nos respectivos roteiros de leitura. Essas pesquisas serão utilizadas para observar decisões concretas de acesso ao campo, construção de relações, registro, mensuração, análise, integração de evidências, reformulação de hipóteses, interpretação e comunicação dos resultados, bem como para discutir criticamente posição do pesquisador, relações de poder e limites dos diferentes desenhos.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será formativa, cumulativa e baseada em versões sucessivas do desenho de pesquisa. Os produtos parciais deverão ser revistos e integrados ao trabalho final, quando pertinentes.

- Preparação das leituras, participação qualificada e pareceres de revisão por pares: 10%.
- Exercício 1. Problema, problema sociológico, mapa da literatura e viabilidade: 15%.
- Exercício 2. Arquitetura conceitual, objetivos, perguntas ou hipóteses e modelo de análise: 15%.
- Exercício 3. Estratégia metodológica, fontes, seleção, instrumentos, análise, rigor e ética: 15%.
- Apresentação oral do desenho de pesquisa e resposta aos pareceres: 15%.
- Trabalho final, constituído por versão integrada e revisada do desenho metodológico: 30%.

Para os 10% relativos à preparação das leituras, à participação qualificada e aos pareceres de revisão por pares, serão considerados: demonstração de leitura e capacidade de relacioná-la ao problema discutido; regularidade e pertinência das contribuições; e qualidade, respeito e fundamentação dos pareceres. A avaliação não se baseará apenas na frequência de fala.

9.1. Produtos avaliativos e prazos

Exercício 1. Delimitação do objeto; formulação do problema e do problema sociológico; mapa preliminar da literatura; justificativa do recorte; avaliação de viabilidade; identificação dos atores, experiências e categorias tornados visíveis ou invisíveis pela formulação adotada. Entrega em 4 de setembro de 2026.

Exercício 2. Discussão teórica sintética; conceitos centrais; objetivos; perguntas ou hipóteses; primeira versão do modelo de análise; nota reflexiva sobre os pressupostos das categorias e, quando pertinente, sobre a articulação entre marcadores sociais. Entrega em 2 de outubro de 2026.

Exercício 3. Abordagem e desenho; unidade de análise e recortes; fontes ou corpus; seleção de casos, participantes ou amostra; instrumentos; plano de análise; critérios de qualidade; posição do pesquisador; relações de poder; possíveis exclusões; ética e proteção de dados. Entrega em 6 de novembro de 2026.

Seminários. Apresentação oral do desenho de pesquisa nas aulas de 4 e 11 de dezembro de 2026, acompanhada de parecer escrito de colegas.

Trabalho final. Versão integrada e revisada do desenho metodológico do projeto de dissertação, com extensão orientadora de 12 a 15 páginas, excluídas referências e apêndices. Entrega em 14 de dezembro de 2026, após a segunda rodada de seminários, para permitir a incorporação dos pareceres e das devolutivas finais.

9.2. Critérios de avaliação

- Coerência entre problema, literatura, teoria, objetivos, evidências, procedimentos e inferências.
- Precisão conceitual e clareza do argumento.
- Adequação e fundamentação das escolhas metodológicas.
- Viabilidade no tempo e nas condições da pesquisa de mestrado.
- Tratamento crítico das fontes, dos registros e dos limites de observação.
- Explicitação do plano de análise e do tipo de contribuição pretendida.
- Responsabilidade ética, reflexividade, integridade e proteção de dados.
- Capacidade de explicitar a posição do pesquisador e os efeitos relacionais dessa posição sobre acesso, produção de evidências e interpretação.
- Tratamento metodologicamente justificado das diferenças e desigualdades, sem inclusão meramente formal, aditiva ou automática de marcadores sociais.
- Capacidade de revisar o projeto à luz das críticas recebidas.
- Qualidade da escrita acadêmica, das citações e das referências.

10. FREQUÊNCIA, INTEGRIDADE E USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A frequência observará as normas vigentes da Universidade de Brasília e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. A ausência a um encontro não dispensa a realização das leituras nem a entrega das atividades previstas.

- Ferramentas de Inteligência Artificial podem ser empregadas como apoio inicial à formulação de palavras-chave, à organização de buscas e à revisão formal.
- Referências, citações, dados e afirmações factuais devem ser conferidos diretamente nas fontes originais.
- Textos produzidos por Inteligência Artificial não podem substituir leitura, interpretação, análise e escrita autoral.

- O estudante permanece responsável pelas decisões metodológicas, pelo tratamento das evidências, pelo texto e pelas conclusões.
- Dados pessoais, entrevistas, documentos sigilosos e materiais sensíveis não devem ser inseridos em sistemas de Inteligência Artificial sem avaliação ética, jurídica e institucional.
- O uso relevante de Inteligência Artificial na elaboração de trabalhos deverá ser declarado de forma transparente.

11. CRONOGRAMA DOS 17 ENCONTROS

O cronograma considera as sextas-feiras compreendidas no período de aulas de 2026.2, com exclusão de 20 de novembro, feriado nacional. O encontro de 25 de setembro coincide com a Semana Universitária e permanece previsto como atividade acadêmica, com formato sujeito à programação institucional.

Aula 1. 14 de agosto de 2026, das 14h às 17h50

Ciência, método e artesanato intelectual

Conteúdo: Apresentação da disciplina e diagnóstico dos projetos. Pesquisa como trabalho intelectual situado. Relações entre valores, objetividade, posição social, escolhas analíticas e organização prática do trabalho científico.

Leituras obrigatórias: MILLS, C. Wright. “Do artesanato intelectual”. WEBER, Max. “O sentido da neutralidade axiológica nas ciências sociais e econômicas”.

Leituras complementares: BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa.

Atividade: Apresentação oral, em até três minutos, do tema provisório, do interesse de pesquisa, da posição a partir da qual o estudante se aproxima do tema e da principal dúvida metodológica.

Aula 2. 21 de agosto de 2026, das 14h às 17h50

Do tema ao objeto, ao problema e ao problema sociológico

Conteúdo: Diferenças entre assunto, tema, objeto, pergunta e problema de pesquisa. Construção de problemas ou enigmas que relacionem o caso estudado a debates sociológicos mais amplos. Delimitação e ruptura com formulações normativas ou excessivamente abrangentes. Quem define o problema, quais experiências são tomadas como padrão e quais permanecem invisíveis.

Leituras obrigatórias: SILVA, Marcelo Kunrath. “Recortando um tema, construindo um problema”, em MOTTA; ZANON (org.). GUSTAFSSON, Karl; HAGSTRÖM, Linus. “What is the point?”.

Leituras complementares: SILVA, Glauco Peres da. Desenho de pesquisa.

Atividade: Oficina de transformação de temas amplos em problemas sociológicos alternativos.

Aula 3. 28 de agosto de 2026, das 14h às 17h50

Desenho de pesquisa, objetivos, evidências e viabilidade

Conteúdo: Componentes do desenho de pesquisa. Relação entre pergunta, objetivos, dados necessários, unidade de análise, recorte e tipo de contribuição. Viabilidade intelectual, empírica, relacional, ética e temporal. Implicações do acesso desigual a pessoas, instituições, documentos e bases de dados.

Leituras obrigatórias: OLIVEIRA, Fabiana Luci de. “Como selecionar metodologias?”. FONTE, Eliane Maria Monteiro da. “Construindo objetivos de pesquisa”. Ambos em MOTTA; ZANON (org.).

Leituras complementares: SILVA, Glauco Peres da. Desenho de pesquisa. MAHONEY, James; GOERTZ, Gary. “A tale of two cultures”.

Atividade: Reconstrução do desenho de uma pesquisa publicada e teste de viabilidade dos projetos da turma.

Aula 4. 4 de setembro de 2026, das 14h às 17h50

Revisão da literatura, problemática e escrita do projeto

Conteúdo: Busca, seleção e organização da literatura. Diferença entre levantamento bibliográfico, estado do conhecimento e construção da problemática. Controvérsias, lacunas, cânones, ausências e políticas de citação. Escrita, argumento, revisão e reescrita.

Leituras obrigatórias: CAMPOS, Luiz Augusto. “Como fazer uma revisão bibliográfica?”, em MOTTA; ZANON (org.). BECKER, Howard S. Truques da escrita.

Leituras complementares: MARTÍN, Eloísa. “Ler, escrever e publicar no mundo das ciências sociais”. NICOLAU, Jairo. “Breve roteiro para redação de um projeto de pesquisa”.

Atividade: Oficina de mapa da literatura e leitura coletiva de formulações de problema.

Entrega: Exercício 1, com problema, problema sociológico, mapa da literatura e avaliação de viabilidade.

Aula 5. 11 de setembro de 2026, das 14h às 17h50

Teoria, conceitos e modelo de análise

Conteúdo: Teoria como instrumento de construção do objeto. Conceitos, atributos, extensão, intensão, dimensões e categorias. Crítica ao sujeito universal, riscos de alongamento conceitual, ecletismo e uso aditivo de marcadores sociais. Interseccionalidade como problema de relações e não como simples acumulação de categorias. Primeira formulação do modelo de análise.

Leituras obrigatórias: GERRING, John. “What makes a concept good?”. SARTORI, Giovanni. “Concept misformation in comparative politics”.

Leituras complementares: BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa, capítulos sobre conceitos e casos.

Atividade: Construção de um mapa conceitual e de uma primeira representação do modelo de análise.

Aula 6. 18 de setembro de 2026, das 14h às 17h50

Perguntas, hipóteses, consequências observáveis e inferências

Conteúdo: Perguntas descritivas, interpretativas e explicativas. Hipóteses, conjecturas, mecanismos e consequências observáveis. Dedução, indução e abdução. Incerteza e limites da inferência.

Leituras obrigatórias: ABBOTT, Andrew. Methods of discovery, capítulos selecionados. KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. Designing social inquiry, capítulos selecionados.

Leituras complementares: SILVA, Glauco Peres da. Desenho de pesquisa.

Atividade: Reconstrução da lógica inferencial de artigos e revisão das perguntas ou hipóteses dos projetos.

Aula 7. 25 de setembro de 2026, das 14h às 17h50

Seleção de casos, comparação e Oficina I de coerência do desenho

Conteúdo: Definição do caso, universo de referência, comparação e critérios de seleção. Casos típicos, diversos, extremos, desviantes e cruciais. Relação entre seleção, visibilidade, inferência e alcance das conclusões. Potencial analítico de casos marginalizados e riscos de reproduzir a disponibilidade seletiva dos dados.

Leituras obrigatórias: SEAWRIGHT, Jason; GERRING, John. “Case selection techniques in case study research”. FONSECA, Claudia. “Quando cada caso não é um caso”.

Leituras complementares: GERRING, John. Case study research, capítulos selecionados.

Atividade: Clínica de projetos em pequenos grupos, com parecer sobre coerência entre problema, conceitos, casos e evidências.

Observação: A data integra a Semana Universitária. O formato poderá ser articulado à programação institucional, sem supressão do conteúdo previsto.

Aula 8. 2 de outubro de 2026, das 14h às 17h50

Epistemologias situadas, feministas e negras e desenho da pesquisa qualitativa

Conteúdo: Conhecimentos situados, objetividade e perspectiva parcial. Epistemologias feministas, pensamento feminista negro, condição de outsider within, epistemologia feminista negra decolonial, interseccionalidade e metodologias decoloniais. Relações entre posição social, poder, reflexividade e produção qualitativa de evidências. Consequências para a construção do objeto, a relação pesquisador-participante, a comparação, a suficiência analítica e os critérios de credibilidade.

Leituras obrigatórias: HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”, trechos selecionados. COLLINS, Patricia Hill. “Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro”, trechos selecionados. FIGUEIREDO, Angela. “Epistemologia insubmissa feminista negra decolonial”.

Leituras complementares: ANDERSON, Elizabeth. “Feminist Epistemology and Philosophy of Science”. CRENSHAW, Kimberlé. “Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero”. LUGONES, María. “Rumo a um feminismo descolonial”. GARCIA TABUCHI, Mariana; SAMPAIO ROSSI, Amélia do Carmo. “Construindo uma epistemologia feminista decolonial”. BECKER, Howard S. “A epistemologia da pesquisa qualitativa”. PIRES, Álvaro P. “Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais”.

Bibliografia dirigida: COLLINS, Patricia Hill. Intersectionality as Critical Social Theory. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Intersectionality. SMITH, Linda Tuhiwai. Decolonizing Methodologies: Research and Indigenous Peoples. WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina, introdução.

Atividade: Elaboração de memorando de posicionamento e análise de suas implicações para problema, acesso, produção de evidências e interpretação. Revisão da justificativa metodológica dos projetos.

Entrega: Exercício 2, com arquitetura conceitual, objetivos, perguntas ou hipóteses, modelo de análise e nota reflexiva sobre categorias, posição e relações de poder.

Aula 9. 9 de outubro de 2026, das 14h às 17h50

Etnografia, observação participante e trabalho de campo

Conteúdo: Entrada, permanência e saída do campo. Relações, posições, reciprocidades, conflitos e assimetrias. Condições de insider e outsider, efeitos de gênero, raça, classe e outras posições sociais no acesso e na interação. Observação, diário de campo, notas, descrição e análise. Etnografia como prática intelectual e não como simples presença em campo.

Leituras obrigatórias: BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo, capítulo selecionado. VALLADARES, Licia do Prado. “Os dez mandamentos da observação participante”.

Leituras complementares: WACQUANT, Loïc. Corpo e alma. WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina, capítulo selecionado.

Atividade: Produção e discussão de um protocolo de observação, de uma nota de campo experimental e de um breve memorando de posicionamento.

Aula 10. 16 de outubro de 2026, das 14h às 17h50

Entrevistas e grupos focais

Conteúdo: Entrevista compreensiva, focalizada e semiestruturada. Seleção, roteiro, sondagem, interação, gravação, transcrição, silêncio e efeitos de autoapresentação. Assimetrias de poder, proximidade social e diferenças de posição entre pesquisador e participantes. Grupos focais, composição e dinâmica.

Leituras obrigatórias: KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva. POUPART, Jean. “A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas”.

Leituras complementares: GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. MORGAN, David L. Focus groups as qualitative research.

Atividade: Elaboração e revisão coletiva de roteiro de entrevista ou de grupo focal.

Aula 11. 23 de outubro de 2026, das 14h às 17h50

Documentos, arquivos, corpus e análise qualitativa

Conteúdo: Documento e arquivo como produções sociais e dispositivos de poder. Autoria, contexto, autenticidade, circulação, classificação, silêncios, ausências e séries documentais. Constituição do corpus. Unidades de registro, codificação, categorias, análise de conteúdo e rastreabilidade interpretativa.

Leituras obrigatórias: CELLARD, André. “A análise documental”. SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial, capítulos selecionados.

Leituras complementares: IZUMI, Mauricio; MOREIRA, Davi. “O texto como dado”. FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”.

Atividade: Construção de protocolo de análise documental ou teste de categorias em pequeno corpus.

Aula 12. 30 de outubro de 2026, das 14h às 17h50

Imaginação quantitativa, mensuração e amostragem

Conteúdo: O que significa quantificar em Sociologia. Conceitos, variáveis, indicadores e escalas. População, unidade, amostra, erro, comparabilidade e validade das medidas. Desagregação dos dados, invariância de medida, posições sociais interseccionais, relações de poder, interação entre marcadores e riscos de universalizar médias. Potencialidades e limites das estratégias quantitativas interseccionais. Amostragem probabilística e não probabilística.

Leituras obrigatórias: BARBOSA, Rogério Jerônimo. “A imaginação quantitativa”, em MOTTA; ZANON (org.). GROVES, Robert M. et al. Survey methodology, capítulos selecionados sobre mensuração e amostragem. BAUER, Greta R. et al. “Intersectionality in quantitative research: a systematic review of its emergence and applications of theory and methods”.

Leituras complementares: PAUGAM, Serge (org.). A pesquisa sociológica, capítulo sobre raciocínio estatístico. CRENSHAW, Kimberlé. “Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero”, retomada orientada para desagregação, interação e invisibilização estatística. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Intersectionality, capítulos selecionados.

Atividade: Oficina de operacionalização de conceitos e exame do plano amostral ou universo empírico dos projetos.

Aula 13. 6 de novembro de 2026, das 14h às 17h50

Survey, questionário e qualidade dos dados

Conteúdo: Survey como desenho de pesquisa. Quadro amostral, modos de coleta, erro total de survey, não resposta, formulação de perguntas, escalas, desejabilidade social, pré-teste, teste cognitivo e piloto.

Construção social das categorias de resposta e diferenças de compreensão, cobertura e não resposta entre grupos.

Leituras obrigatórias: PARANHOS, Ranulfo et al. “Corra que o survey vem aí”. GROVES, Robert M. et al. Survey methodology.

Leituras complementares: BERINSKY, Adam J. “Measuring public opinion with surveys”.

Atividade: Avaliação crítica de um questionário e de sua relação com conceitos, amostra e plano de análise.

Entrega: Exercício 3, com estratégia metodológica, fontes, seleção, instrumentos, plano de análise, rigor e ética.

Aula 14. 13 de novembro de 2026, das 14h às 17h50

Associação, regressão, causalidade e incerteza

Conteúdo: Estatística descritiva e inferencial. Associação e explicação causal. Regressão, variáveis omitidas, confundimento, mecanismos, identificação, incerteza e limites das conclusões. Heterogeneidade dos efeitos, interações, análises de subgrupos e riscos de transformar efeitos médios em afirmações universais. Leitura crítica de tabelas e modelos.

Leituras obrigatórias: FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto et al. “O que fazer e o que não fazer com a regressão: pressupostos e aplicações do modelo linear de mínimos quadrados ordinários”. KEELE, Luke. “The statistics of causal inference”.

Leituras complementares: HUNTINGTON-KLEIN, Nick. The effect. IMBENS, Guido W. “Causal inference in the social sciences”.

Atividade: Leitura crítica de um artigo quantitativo, com identificação das afirmações sustentadas e não sustentadas pelo desenho.

Aula 15. 27 de novembro de 2026, das 14h às 17h50

Métodos mistos, triangulação e integração de evidências

Conteúdo: Diferença entre multiplicação de técnicas e desenho de métodos mistos. Sequência, prioridade, integração, complementaridade, convergência e divergência. Triangulação de fontes, métodos e perspectivas. Integração de evidências sensível a desigualdades, diferenças internas e resultados divergentes entre grupos.

Leituras obrigatórias: SMALL, Mario Luis. “How to conduct a mixed methods study”. PARANHOS, Ranulfo et al. “Uma introdução aos métodos mistos”.

Leituras complementares: OLIVEIRA, Valéria Cristina de. “Um caso e algumas notas sobre métodos mistos”, em MOTTA; ZANON (org.).

Atividade: Construção de matriz de integração e avaliação de quando um desenho misto é ou não necessário.

Aula 16. 4 de dezembro de 2026, das 14h às 17h50

Ética, integridade, transparência e Seminários I

Conteúdo: Ética como dimensão do desenho. Consentimento, relações de autoridade, confidencialidade, dados pessoais, minimização de riscos, autoria, plágio, documentação, ciência aberta e uso responsável de Inteligência Artificial. Justiça epistêmica, epistemicídio, reconhecimento, extrativismo acadêmico, compartilhamento de benefícios e devolução dos resultados. Primeira rodada de apresentações.

Leituras obrigatórias: DINIZ, Debora. “Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios”. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510/2016.

Leituras complementares: CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser, trechos selecionados sobre epistemicídio. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Código de boas práticas científicas. AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO DE DADOS. Tratamento de dados pessoais para fins acadêmicos e para a realização de estudos e pesquisas.

Atividade: Apresentações orais e pareceres de pares. Revisão das seções de ética, integridade e tratamento de dados.

Aula 17. 11 de dezembro de 2026, das 14h às 17h50

Seminários II, síntese da disciplina e orientações para a entrega final

Conteúdo: Segunda rodada de apresentações. Avaliação integrada da coerência, viabilidade, qualidade das evidências, plano de análise, posição do pesquisador, relações de poder, tratamento das diferenças, ética, limites e contribuição dos projetos. Síntese do percurso e planejamento das revisões posteriores.

Leituras obrigatórias: Retomada seletiva das referências diretamente relacionadas aos projetos apresentados. Não haverá leitura nova comum à turma.

Atividade: Apresentações finais, devolutiva coletiva e registro das revisões prioritárias.

Entrega final: Trabalho final, versão integrada e revisada do desenho metodológico do projeto de dissertação, em 14 de dezembro de 2026, após a incorporação das revisões prioritárias registradas no seminário.

12. REFERÊNCIAS

A lista reúne as obras efetivamente mobilizadas no programa. Nas leituras de livros, a docente indicará os capítulos ou trechos correspondentes antes de cada encontro. A bibliografia dirigida poderá variar conforme os projetos.

12.1. Desenho de pesquisa, teoria e escrita

ABBOTT, Andrew. Methods of discovery: heuristics for the social sciences. New York: W. W. Norton, 2004.

BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECKER, Howard S. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 10, p. 58-78, jan./abr. 1999.

GERRING, John. Case study research: principles and practices. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. DOI: 10.1017/CBO9780511803123.

GERRING, John. What makes a concept good? A criterial framework for understanding concept formation in the social sciences. Polity, v. 31, n. 3, p. 357-393, 1999. DOI: 10.2307/3235246.

GUSTAFSSON, Karl; HAGSTRÖM, Linus. What is the point? Teaching graduate students how to construct political science research puzzles. European Political Science, v. 17, n. 4, p. 634-648, 2018. DOI: 10.1057/s41304-017-0130-y.

KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research. Princeton: Princeton University Press, 1994. DOI: 10.1515/9781400821211.

MAHONEY, James; GOERTZ, Gary. A tale of two cultures: contrasting quantitative and qualitative research. Political Analysis, v. 14, n. 3, p. 227-249, 2006. DOI: 10.1093/pan/mpj017.

MARTÍN, Eloísa. Ler, escrever e publicar no mundo das ciências sociais. Sociedade e Estado, Brasília, DF, v. 33, n. 3, p. 941-961, 2018. DOI: 10.1590/S0102-6992-2018330300en1.

MILLS, C. Wright. Do artesanato intelectual. In: MILLS, C. Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

- MOTTA, Luana Dias; ZANON, Breilla Valentina Barbosa (org.). Metodologia de pesquisa em sociologia: elaborando um projeto e realizando uma pesquisa. São Carlos: EdUFSCar, 2024.
- NICOLAU, Jairo. Breve roteiro para redação de um projeto de pesquisa. *Revista Estudos Políticos*, v. 4, n. 7, p. 345-353, 2013. DOI: 10.22409/rep.v4i7.38673.
- SARTORI, Giovanni. Concept misformation in comparative politics. *American Political Science Review*, v. 64, n. 4, p. 1033-1053, 1970. DOI: 10.2307/1958356.
- SEAWRIGHT, Jason; GERRING, John. Case selection techniques in case study research: a menu of qualitative and quantitative options. *Political Research Quarterly*, v. 61, n. 2, p. 294-308, 2008. DOI: 10.1177/1065912907313077.
- SILVA, Glauco Peres da. Desenho de pesquisa. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública, 2018. ISBN: 978-85-256-0082-0.
- WEBER, Max. O sentido da neutralidade axiológica nas ciências sociais e econômicas. In: WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. Parte 2. Tradução de Augustin Wernet. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992. p. 361-398.

12.2. Epistemologias situadas, feministas, negras, interseccionais e decoloniais

- ANDERSON, Elizabeth. Feminist epistemology and philosophy of science. In: ZALTA, Edward N.; NODELMAN, Uri (ed.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Winter 2024 Edition. Stanford: Metaphysics Research Lab, Stanford University, 2024. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/win2024/entries/feminism-epistemology/>. Acesso em: 16 jul. 2026.
- CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. ISBN: 978-65-5979-096-8.
- COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Sociedade e Estado*, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016. DOI: 10.1590/S0102-69922016000100006.
- COLLINS, Patricia Hill. Intersectionality as critical social theory. Durham: Duke University Press, 2019. DOI: 10.1215/9781478007098.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Intersectionality. 2. ed. Cambridge: Polity, 2020. ISBN: 978-1-5095-3968-0.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. DOI: 10.1590/S0104-026X2002000100011.
- FIGUEIREDO, Angela. Epistemologia insubmissa feminista negra decolonial. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 12, n. 29, e0102, 2020. DOI: 10.5965/2175180312292020e0102.
- GARCIA TABUCHI, Mariana; SAMPAIO ROSSI, Amélia do Carmo. Construindo uma epistemologia feminista decolonial. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 31, n. 3, e86106, 2023. DOI: 10.1590/1806-9584-2023v31n386106.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 5, p. 7-41, 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 16 jul. 2026.
- LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014. DOI: 10.1590/S0104-026X2014000300013.
- SMITH, Linda Tuhiwai. Decolonizing methodologies: research and Indigenous peoples. 3. ed. London: Zed Books, 2021. ISBN: 978-1-78699-812-5.

12.3. Estratégias qualitativas

- BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BECKER, Howard S. A epistemologia da pesquisa qualitativa. *Revista de Estudos Empíricos em Direito*, v. 1, n. 2, p. 184-198, 2014. DOI: 10.19092/reed.v1i2.18.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 295-316.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Tradução de Paula Siqueira. *Cadernos de Campo*, São Paulo, v. 13, n. 13, p. 155-161, 2005. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v13i13p155-161.

- GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília, DF: Líber Livro, 2005.
- GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research. Chicago: Aldine, 1967.
- IZUMI, Mauricio; MOREIRA, Davi. O texto como dado: desafios e oportunidades para as ciências sociais. BIB, São Paulo, n. 86, p. 138-174, 2018.
- KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.
- MORGAN, David L. Focus groups as qualitative research. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE, 1997.
- PIRES, Álvaro P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 43-94.
- POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- POUPART, Jean. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 215-253.
- SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública, 2021. ISBN: 978-65-87791-18-0.
- VALLADARES, Licia do Prado. Os dez mandamentos da observação participante. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 153-155, 2007. DOI: 10.1590/S0102-69092007000100012.
- WACQUANT, Loïc. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

12.4. Estratégias quantitativas e métodos mistos

- BAUER, Greta R.; CHURCHILL, Siobhan M.; MAHENDRAN, Mayuri; WALWYN, Chantel; LIZOTTE, Daniel; VILLA-RUEDA, Alma Angelica. Intersectionality in quantitative research: a systematic review of its emergence and applications of theory and methods. SSM - Population Health, v. 14, art. 100798, 2021. DOI: 10.1016/j.ssmph.2021.100798.
- BERINSKY, Adam J. Measuring public opinion with surveys. Annual Review of Political Science, v. 20, p. 309-329, 2017. DOI: 10.1146/annurev-polisci-101513-113724.
- FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; NUNES, Felipe; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; SANTOS, Manoel Leonardo; BATISTA, Mariana; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. O que fazer e o que não fazer com a regressão: pressupostos e aplicações do modelo linear de mínimos quadrados ordinários. Política Hoje, Recife, v. 20, n. 1, p. 44-99, 2011.
- GROVES, Robert M. et al. Survey methodology. 2. ed. Hoboken: Wiley, 2009.
- HUNTINGTON-KLEIN, Nick. The effect: an introduction to research design and causality. Boca Raton: Chapman & Hall/CRC, 2022. DOI: 10.1201/9781003226055.
- IMBENS, Guido W. Causal inference in the social sciences. Annual Review of Statistics and Its Application, v. 11, p. 123-152, 2024. DOI: 10.1146/annurev-statistics-033121-114601.
- KEELE, Luke. The statistics of causal inference: a view from political methodology. Political Analysis, v. 23, n. 3, p. 313-335, 2015. DOI: 10.1093/pan/mpv007.
- PARANHOS, Ranulfo; FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. Corra que o survey vem aí: noções básicas para cientistas sociais. Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social, n. 6, p. 7-24, 2013.
- PARANHOS, Ranulfo; FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da; FREITAS, Diego. Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384-411, 2016. DOI: 10.1590/15174522-018004221.
- PAUGAM, Serge (org.). A pesquisa sociológica. Petrópolis: Vozes, 2015.
- SMALL, Mario Luis. How to conduct a mixed methods study: recent trends in a rapidly growing literature. Annual Review of Sociology, v. 37, p. 57-86, 2011. DOI: 10.1146/annurev.soc.012809.102657.

12.5. Ética, integridade e proteção de dados

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO DE DADOS. Tratamento de dados pessoais para fins acadêmicos e para a realização de estudos e pesquisas. Brasília, DF: ANPD, 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

DINIZ, Debora. Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 417-426, 2008. DOI: 10.1590/S1413-81232008000200017.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Código de boas práticas científicas. São Paulo: FAPESP, 2014.

13. OBSERVAÇÕES FINAIS

A bibliografia indicada em cada encontro corresponde às leituras que fundamentam o respectivo problema metodológico. A seleção exata de capítulos e trechos poderá ser ajustada após a apresentação dos projetos e a identificação das necessidades da turma. As epistemologias situadas, feministas e negras, a interseccionalidade e as contribuições decoloniais serão tratadas de forma transversal, sem pressupor que os mesmos marcadores ou categorias sejam pertinentes a todos os projetos. Bibliografia dirigida sobre sexualidade, transgeneridade, deficiência, povos indígenas e outros eixos de diferenciação será indicada quando essas dimensões forem constitutivas dos projetos. Leituras adicionais serão incorporadas somente quando contribuírem diretamente para os desenhos e as estratégias analíticas em discussão.

O programa poderá sofrer ajustes pontuais em função de alterações do calendário acadêmico, da programação da Semana Universitária e do desenvolvimento dos trabalhos, preservados os objetivos formativos, os prazos centrais e os critérios de avaliação comunicados à turma.